

INTERAÇÕES TECNOLÓGICAS E VIVÊNCIAS EDUCATIVAS NO MUSEU CASA DE CORA CORALINA: ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS INTERVENÇÕES NA EXPOGRAFIA

Rúbio Dorneles de Bessa¹

Dijaci David de Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho procura realizar uma análise com recorte sociológico sobre as intervenções em mídias interativas executadas pelo Media Lab UFG na expografia do Museu Casa de Cora Coralina, Cidade de Goiás. Para tanto buscou compreender o sentido e finalidade da ampliação das possibilidades de interatividade, de vivências e práticas educativas formais e não formais nos museus. Para dar conta do propósito a pesquisa fez um cotejamento entre os conteúdos nos sites do Museu do Amanhã no Rio de Janeiro, na Pinacoteca do Estado de São Paulo e no Museu Casa de Cora Coralina, para aferir de que forma a existência de inovações tecnológicas contemporâneas nos museus brasileiros garante a efetividade de práticas educativas em contraponto às expografias tradicionais. Os resultados da investigação refutam a hipótese de que as tecnologias em si são suficientes para garantir a interação e aprendizagens formais e não formais nos museus. A análise da pesquisa “TIC Cultura 2020” do Comitê Gestor da Internet no Brasil sobre o acesso e o uso de tecnologias de informação e comunicação nesses equipamentos culturais brasileiros corrobora que os processos de implementação de experiências técnicas nessas instituições têm alto custo de instalação e manutenção das intervenções nas instituições e, no entanto, não eliminam os desafios de ampliação do acesso e do consumo do capital cultural para eventuais públicos desses museus.

Palavras-chave: Arte e Tecnologia em Museus. Educação não formal. Museu Casa de Cora Coralina

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Goiás – Turma 2020 – PPGS/ UFG, sob orientação do Prof^o Dr^o Dijaci David de Oliveira. E-mail: rub.bessa@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: dijaci@ufg.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolve análises com recorte sociológico sobre as intervenções em mídias interativas executadas pelo Media Lab UFG na expografia do Museu Casa de Cora Coralina na Cidade de Goiás. Para tanto buscou compreender o sentido e finalidade da ampliação das possibilidades de interatividade, de vivências e práticas educativas formais e não formais nos museus. A pergunta de pesquisa que conduz essa investigação é: Quais são os eventuais desdobramentos educativos da experiência da visita ao museu a partir do uso de tecnologias na expografia? A hipótese inicial era que as inovações tecnológicas contemporâneas nos museus brasileiros podem garantir a efetividade das práticas educativas em contraponto às expografias tradicionais.

O Museu Casa de Cora Coralina é um Museu-Casa literário onde a poeta Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas nasceu e viveu, deixando seu legado à cultura goiana e brasileira. Está situado na Cidade de Goiás, cujo tombamento do centro histórico ocorreu em 1978 pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) culminando no reconhecimento da Cidade de Goiás como Patrimônio da Humanidade em 2001 pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). O reconhecimento como Patrimônio Mundial veio em 16 de dezembro de 2001, conferiu ainda mais importância e capilaridade cultural à poeta e ao museu, à Cidade de Goiás e ao povo goiano.

A visita guiada com mediadores apresentando a exposição do museu foi utilizada até o ano de 2015, permite aos visitantes compreender as narrativas e memórias de Cora Coralina presentes na expografia do acervo desse museu-casa literário composto de objetos pessoais, utensílios de cozinha para produzir seus doces, vestimentas, livros e documentos literários. Em 2015 o Media Lab UFG (Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas) foi convidado a conceber a um projeto para a nova exposição, em princípio visava apenas a instalação de audioguias na exposição; entretanto a concepção do projeto foi muito além disso, pois previa o uso de aparatos tecnológicos em mídias interativas.

O projeto de reformulação da expografia do museu foi desenvolvido em duas etapas, sendo contemplado com investimentos financeiros da Caixa Econômica Federal (CEF) por meio do Programa Caixa de Apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro – “Cora Coralina Coração do Brasil” seleção Patrimônio 2015/2016 e no edital patrimônio cultural brasileiro 2017/2018. O total dos investimento foi R\$ 473.000,00 para conferir protagonismo às poesias de Cora Coralina – o museu literalmente tornou-se uma “casa de poesia” que proporciona experiências

sensoriais aos visitantes com visão e audição das poesias. Todas as intervenções ocorreram com supervisão de arquitetos obedecendo as normativas legais do IPHAN para preservação do patrimônio cultural do Museu Casa de Cora Coralina.

As intervenções tecnológicas destacaram as poesias de Cora Coralina em projeções de versos, vídeos e áudios em todos os ambientes do museu: na sala de espera, cozinha, bica, sala de escrita/ documentação, quarto, sala de saída, quintal e em “paredes que sussurram poesias”. Conforme apontou um dos pesquisadores do Media Lab UFG, trata-se de uma experiência sensível, pulsante, uma forma de incorporar a poesia a novos sistemas multimídia em seu estado vibrante, visual e sonoro “podendo ser vista no ar, na água e nas paredes da casa, como um pulsar contínuo da matéria que faz vibrar e a mantém viva a poesia”³.

Delineamos assim, a partir da observação sistemática, que estão presentes de modo latente, múltiplas possibilidades de vivências e experiências de aprendizagem na expografia, transcendendo o acervo em si. É possível vislumbrar e discutir as ações educativas existentes e as potencialidades para serem implementadas a partir da memória musealizada de Cora Coralina presente em todos os ambientes da Casa Velha da Ponte.

Os museus são espaços institucionalizados e que podem assegurar uma boa perspectiva de educação não-formal, considerados como lugares de memória, os quais despertam o interesse das comunidades nas quais estão inseridos pelo potencial que possuem de estabelecer um permanente diálogo entre educação e cultura. Isso é evidente, sobretudo quando consideramos as teorias educacionais que apontam para um maior uso dos arranjos educacionais de cada uma das cidades como forma de instituir os modelos de “cidades educadoras” (Villar, 2001; Gadotti, Padilha e Cabezudo, 2004).

Nessa perspectiva, longe de serem simples depositários de objetos, eles oferecem o passado trazendo a história em narrativas que reencontram o indivíduo nos ambientes intersubjetivos nos quais experimentou – não sem contradições, consigo mesmo e com o mundo. "Independentemente do papel elementar que a narrativa desempenha no patrimônio da humanidade, são múltiplos os conceitos através dos quais seus frutos podem ser colhidos" (BENJAMIN, 1985, p. 214). A realidade dos museus atuais comparando-a a abordagem de Benjamin compreende-se a importância dos museus – e daqueles que são os responsáveis pelas atividades ali realizadas – para que seus usuários possam interpretar a história narrada por meio dos acervos que se encontram sob sua guarda.

³ Disponível em: <https://www.medialab.ufg.br/p/16418-museu-casa-de-cora-coralina>

Conforme o artigo primeiro da Lei nº 11.904⁴ de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, define museus da seguinte forma:

[...] instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Essa definição apresentada pelo Estatuto de Museus nos permite ter uma compreensão ampla do que são os museus e de suas relações com o lazer, a educação e o turismo. O Instituto Brasileiro de Museus, criado em 2009, vinculado ao Ministério da Cultura observa que os processos museológicos não acontecem somente dentro das paredes de um museu e muitas vezes extrapolam seus limites institucionais, por isso podem ser:

[...] considerados processos museológicos as atividades, os projetos e os programas com base nos pressupostos teóricos e práticos da museologia, tendo o território, o patrimônio cultural e a memória social de comunidades específicas como objeto, visando à produção do conhecimento e ao desenvolvimento cultural e socioeconômico.” (IBRAM, 2014, p.22)

Assim definidos os processos museológicos revelam sua importância para a preservação do patrimônio cultural e produção de conhecimento com desdobramentos, indo além de seu espaço físico, pois integra o território da comunidade onde está localizado, possibilitando ações culturais, educativas e socioeconômicas. Memória social, patrimônio cultural e território, constituem categorias com interlocução com sociologia, cumprindo os objetivos desse trabalho. Existem diferenças conceituais entre educação formal, não formal e informal, conforme teoriza Maria da Glória Gohn:

Quando tratamos da educação não-formal, a comparação com a educação formal é quase que automática. O termo não-formal também é usado por alguns investigadores como sinônimo de informal. Consideramos que é necessário distinguir e demarcar as diferenças entre estes conceitos. A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (GOHN, 2006, p. 11-25)

⁴ Publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 15 de janeiro de 2009, p. 1

A educação formal outorga ao professor a possibilidade de novas interações educativas para e com os alunos por meio da comunicação oral e escrita para repassar os conteúdos expositivos. A educação não-formal é livre e não controlável, mas pode representar uma ampliação dos potenciais da educação formal por meio de uma integração da escola com os chamados arranjos educativos locais, isto é, outros espaços diferentes da escola, onde os indivíduos podem ampliar os horizontes do aprender e do experienciar. Os museus são fortes exemplos desses espaços não formais de educação, sem desconsiderar o fato de serem institucionalizados e não necessariamente serem vinculados ao processo educativo, ou seja, possuem estatuto, atribuições, missão, orçamento, são responsáveis pela salvaguarda do acervo e tem acompanhamento de órgãos de gestão e incentivo a projetos e fiscalização, como o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

A educação informal, segundo Gohn, cabe ao “outro” fora do ambiente institucional das escolas. “A educação informal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de grupos que se frequenta ou que pertence por herança, desde o nascimento”. (GOHN, 2006, p. 29). A educação informal não ocorre em escolas com currículos e certificações (embora possa ocorrer nas redes de sociabilidade no ambiente escolar), contudo, ocorre fortemente na família, com vizinhos, nos espaços religiosos e de lazer, no trabalho, enfim, pela convivência e aprendizagem cultural.

Considerando as possibilidades de recriação dos espaços de aprendizagem para além das paredes e do confinamento escolar, estabelecendo redes de comunicação de aprendizagem em espaços não-formais como são os museus, enseja a discussão sobre o acesso a estes espaços de preservação do patrimônio e da arte, conforme Bourdieu pondera:

Os museus abrigam tesouros artísticos que se encontram, ao mesmo tempo (e paradoxalmente), abertos a todos e interditados à maioria das pessoas. Indivíduos pertencentes a qualquer classe social e com distintos graus de escolarização frequentam museus, certo? Bem, em termos: para viver a plenitude desse amor, livre de condicionamentos e limitações, é necessário que os amantes possuam algumas disposições, adquiridas lentamente, envolvendo dedicação, afincamento e o cumprimento de obrigações. Não existe nem pecado nem perdão, esse amor é uma graça ou um mimo que surge “naturalmente”, após a assimilação do princípio do prazer (culto), produto artificial da arte e do artifício - “a verdade oculta do gosto culto”. Bourdieu pergunta se “a prática obrigatória pode conduzir ao verdadeiro deleite ou se o prazer cultivado é irremediavelmente marcado pelas origens” (BOURDIEU, 2003, p. 9)

A questão do capital cultural e do consumo da arte é um quesito importante no debate sociológico. Conforme o autor, o sentido de fruição da arte e seus reflexos na educação formal vem desde as raízes da educação não formal, por meio da lenta construção do habitus. Contudo,

a “educação museal”, segundo Bourdieu se relaciona aos interditos econômicos, sociais e culturais por conta das origens de classe dos indivíduos e sua possibilidade de consumo da arte e cultura nos museus. Isto praticamente “sela” uma condição “natural” e amálgama ainda mais a distinção social ao estabelecer as diferenças entre os gostos.

Mas Bourdieu não estava apenas interessado em compreender o processo de aquisição de um saber culto. Ele sempre destacou, sobretudo quando discute o processo de reprodução social que ocorre com a educação formal, que a escola ignora as diferenças de origem e renda. Ele demonstra que a educação não formal (acesso a livros na família, visitas a museus entre outros) contribuem fortemente para a construção do capital cultural e que será crucial para os estudantes nos momentos de avaliação, por exemplo (Bourdieu e Passeron, 1982). Sendo assim, é crucial que exista um movimento escolar que rearticule a educação formal com a perspectiva da cidade educadora como forma de balizar as distinções. Isso poderia ocorrer por meio de ações educativas realmente integradas aos currículos escolares, não apenas para a reprodução, mas para oportunizar o acesso completo e de forma cidadã aos bens culturais.

De volta aos museus, utilizamos neste trabalho dados da pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: TIC Cultura 2020, desenvolvida pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). O uso de tecnologias e de acervos digitalizados foi discutido pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) que escolheu o tema “Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos” para o Dia Internacional dos Museus 2018, para discutir a sobrevivência dos museus no cenário de uso intensivo de tecnologias e da Internet. O termo hiperconectividade foi “criado em 2001 para designar as múltiplas formas de comunicação dos nossos dias, tais como contato pessoal (face-to-face), correio eletrônico, mensagens instantâneas, telefone ou Internet⁵.

OBJETIVOS

Pretendemos compreender as vivências educativas no museu, assim formulamos como objetivo geral: verificar os limites e possibilidades do uso das tecnologias e sua influência na interatividade e nas experiências educativas formais e não formais na expografia do Museu Casa de Cora Coralina. Os objetivos específicos foram: avaliar quais são as principais possibilidades e potencialidades no uso das tecnologias instaladas para a interatividade com o

⁵ Dia Internacional dos Museus 2018. Disponível em: <https://icom-portugal.org/2018/05/07/dia-internacional-dos-museus-2018/>

público visitante, levantar as principais dificuldades encontradas para implementação de projetos tecnológicos nas exposições nos museus, comparar projetos e ações educativas com uso da internet e de tecnologias para a integração dos museus com escolas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve abordagem qualitativa, natureza aplicada, quanto aos objetivos teve característica descritiva e baseou-se na observação sistemática. Para dar conta do propósito a pesquisa promoveu um cotejamento de conteúdos nos sites do Museu do Amanhã no Rio de Janeiro, na Pinacoteca do Estado de São Paulo e no Museu Casa de Cora Coralina, para aferir a hipótese de a existência de inovações tecnológicas contemporâneas nos museus brasileiros garantir a efetividade das práticas educativas em contraponto às expografias tradicionais.

Considerando os objetivos geral e específicos explicitados nesta pesquisa, evidenciamos os procedimentos e as técnicas adotados “uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade” (MARCONI, LAKATOS, 2010, p. 222). Demonstramos a seguir as estratégias e procedimentos metodológicos para coleta e análise de conteúdos nos sites dos museus:

1. Realização do acesso aos sites institucionais dos museus na Internet buscando compreender sua missão e se possuem um setor educativo com descrição da equipe pedagógica;
2. Análise das ações educativas tendo como indicador a existência ou não de conteúdos, planos de aulas e materiais pedagógicos disponibilizados para compartilhamento;
3. Aferição, por meio do acesso ao site do Museu Casa de Cora Coralina, se este disponibiliza além das visitas virtuais, algum repositório com atividades e planos de aulas que podem ser utilizados tanto por professores e alunos das escolas da Cidade de Goiás quanto por outros visitantes virtuais,
4. Análise de como ocorre a interatividade com o público visitante nos museus pesquisados, como sujeitos ativos ou passivos no contato com o acervo, com ênfase sociológica e pedagógica dessas experiências e vivências.

Procedemos a coleta de informações na pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: TIC Cultura 2020, promovida pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. (2021) para aferir os efeitos da hiperconectividade e os desdobramentos da pandemia nessas instituições que tem orçamento unicamente em sua bilheteria e na ausência das visitas presenciais representou a crise antevista pelos pesquisadores e órgãos como o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), uma autarquia vinculada ao Ministério do Turismo, órgão gestor da Política Nacional de Museus.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise de conteúdo acessando aos sites dos três museus que compõem o recorte dessa pesquisa, com o objetivo de compreender sua missão e se possuem um setor educativo estruturado a partir do indicador de existência ou não de conteúdos, planos de aulas e materiais pedagógicos disponibilizados para compartilhamento, destacamos a seguir os resultados em cada um dos museus pesquisados. No site da Pinacoteca do Estado de São Paulo⁶, clicando na aba “Educação” tem-se acesso ao Museu para Todos – um espaço especial do portal da Pinacoteca, onde constam as seguintes informações: “busca contribuir para a relação entre a arte e a educação. As informações e atividades propostas aqui estão baseadas nas ações desenvolvidas pelo Núcleo de Ação Educativa (NAE) da Pinacoteca”.

A missão institucional do Núcleo de Ação Educativa (NAE) da Pinacoteca tem o seguinte texto: “A partir da crença de que a arte é potencialmente capaz de gerar engajamento e transformações sociais, intelectuais e emocionais positivas a todos, a missão do NAE é promover processos educativos a diferentes públicos em arte, história, memória, patrimônio e cultura, contribuindo para o exercício da diversidade, o diálogo e a construção e difusão do conhecimento”. Os componentes do setor educativo estão descritos conforme cada área de atuação.

A seção “Programas Desenvolvidos” contém textos explicativos e *links* para as abas com materiais interativos e contato com as equipes para maiores informações. Essas são as abas por temas: Visitas Educativas, Formação para professores, Clube dos Professores, Pina_dentro & fora, Museu para todos, PinaFamília, Ações Educativas em Exposições Temporárias, Programas Educativos Inclusivos (PEI), Programa Educativo para Público Especial (PEPE),

⁶ Disponível em: <http://pinacoteca.org.br/>

Programa de Inclusão Sociocultural (PISC), Programa Meu Museu, Programa Consciência Funcional (para funcionários da Pinacoteca) e Educação na Roda (rodas de conversa sobre aspectos da educação museal promovidas pelo Núcleo de Ação Educativa (NAE) da Pinacoteca de São Paulo, abertas ao público em geral.

Ao acessar ao site do Museu do Amanhã⁷ no Rio de Janeiro, tem-se na página inicial diversas abas, em específico a aba “Educativo” que compõe-se em três submenus: O Programa, Pesquisas e Trabalhos Acadêmicos, Agende sua Mediação Virtual. Na aba O Programa consta a missão institucional, transcrita a seguir: “O Programa de Educação do Museu do Amanhã tem capacidade para receber 40 mil pessoas por ano, com o desafio de que cada uma das visitas seja um encontro para refletir juntos sobre os amanhãs possíveis. Conta com uma equipe interdisciplinar para a realização de visitas mediadas, ações educativas e propõe eixos temáticos para o debate dos professores com os alunos, trazendo as questões abordadas na exposição principal do Museu, sua arquitetura, a região histórica da Zona Portuária e a Baía de Guanabara. As ações educativas foram concebidas para incluir e conectar pessoas de diferentes faixas etárias, formações, regiões geográficas e contextos socioeconômicos”.

Clicando na aba Pesquisas e Trabalhos Acadêmicos, aparecem as diretrizes com orientações a pesquisadores, caso queiram aplicar questionários ao público visitante, passando por avaliação no Comitê de Ética de sua faculdade ou universidade, além de respeitar o código de ética do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG). Essa pesquisa refere-se exclusivamente aos conteúdos de divulgação do site do museu, sem contato com o público visitante, portanto não pretendemos aferir opiniões de visitantes. Nessa aba temos três subseções: Publicações do Museu do Amanhã – com link para o ISSUU, onde há diversas revistas, livros e cadernos de resumos de eventos relacionados aos Museus de Ciências, como é o caso do Museu do Amanhã.

Na aba “Relatórios” tem-se os Documentos de Transparência: balancetes, planos de trabalho, contratos de gestão e termos aditivos, desde a inauguração do museu em 2017 até hoje; o Estatuto, a Política de Compras e o Cadastro de Fornecedores. Na terceira aba estão Coleções do Museu do Amanhã no Google Arts & Culture, onde acessamos informações sobre a concepção e arquitetura projetada por Santiago Calatrava e inaugurado em dezembro de 2015 no Píer Mauá. O nome não refere-se à uma data, mas às discussões sobre o meio ambiente e planeta terra nos próximos 50 anos. Nessa galeria há 17 histórias, com rico acervo fotográfico

⁷ Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/>

e links para tour virtual no Museu do Amanhã: a área externa, a exposição “Criações à Brasileira” e “Coronaceno”.

O site do Museu Casa de Cora Coralina⁸ não tem um setor Educativo em destaque, na aba Museu temos a missão institucional, aqui transcrita: “Após a morte da poetisa, amigos e parentes se reuniram e criaram a Associação Casa de Cora Coralina em 27 de setembro de 1985, mantenedora do Museu Casa de Cora Coralina. Entidade de direito privado, sem fins lucrativos, regido por um Estatuto, que tem como finalidade: “projetar, executar, colaborar e incentivar atividades culturais, artísticas, educacionais, ambientais, visando, sobretudo, a valorização da identidade sociocultural do povo goiano, bem como preservar a memória e divulgar a vida e a obra de Cora Coralina. O Museu Casa de Cora Coralina foi inaugurado no dia 20 de agosto de 1989, data comemorativa dos 100 anos de nascimento da poetisa”.

Acessando a aba Serviços e Atividades, encontram-se três submenus: “Visita Monitorada” onde constam os dias e horários e o valor do ingresso único; a Sala de Pesquisa está em construção, em “Vídeos e Documentários” tem-se vídeos de entrevistas da poetisa Cora Coralina à emissoras de televisão, programas jornalísticos e eventos culturais no museu. A última seção “Projetos desenvolvidos no Museu” tem o folder de divulgação e programação do “I Encontro de Museus-Casas Literários na cidade de Goiás” ocorrido em 2018 no Museu Casa de Cora Coralina. Encontramos na aba “Visita Virtual” um tour virtual desenvolvido pelo site Era Virtual para acessar as dependências do museu.

Portanto, não consta um setor educativo estruturado assim como descrevemos na Pinacoteca de São Paulo e no Museu do Amanhã, embora a missão institucional do Museu Casa de Cora Coralina mencione como sendo uma de suas finalidades, fomentar ações educativas que preservem e divulguem a memória e a obra da poeta. Não encontramos projetos que integrem o museu às escolas e instituições de ensino superior da Cidade de Goiás.

A pesquisa TIC Cultura 2020⁹ analisa o contexto da pandemia e realiza um mapeamento sobre a digitalização de acervos culturais com o objetivo de compreender a relação entre o público visitante e a adoção das tecnologias de informação e comunicação em diversas instituições, com destaque para os museus. O período de aplicação compreendeu os meses de fevereiro a agosto de 2020. O método de coleta de dados consistiu em entrevistas por telefone

⁸ Disponível em: <https://www.museucoracoralina.com.br/site/>

⁹ Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-equipamentos-culturais-brasileiros-tic-cultura-2020/>

a partir de um questionário estruturado, compondo assim, uma amostra de 2193 equipamentos culturais. Apresentamos a seguir, dois itens com dados referentes aos museus:

1. Uso de computador e internet disponibilização para o público: 82% utilizam computadores, 77% utilizam Internet, 16% disponibilizam computadores para o público e 37% disponibilizam Internet Wi-Fi para o público;
2. Presença, digitalização e disponibilização de Acervo Digital: 99% possuem acervo, 68% digitalizam parte do acervo, 38% disponibilizam acervo digital para o público e 25% disponibilizam acervo digital para o público na Internet. A pesquisa destaca que 58% possuíam acervo em 2016 e 61% em 2018, ou seja, a maioria digitalizou menos da metade dos itens do acervo.

Os dados referentes ao uso de computadores e internet nos museus brasileiros demonstra um percentual expressivo para uso interno, entretanto aqueles disponibilizados ao público visitante com acesso à internet Wi-Fi ainda é pequeno. Com relação à digitalização do acervo com acesso liberado aos visitantes, representa um percentual mediano, pode-se inferir a partir desses dados a carência de recursos financeiros para estruturação tecnológica nos museus, fator agravado com a pandemia; pois essas instituições ficaram fechadas em função do distanciamento social, representando dificuldades financeiras para sua manutenção.

A análise de conteúdos de ações educativas presentes nos sites dessas instituições e os dados da pesquisa TIC Cultura 2020 do Comitê Gestor da Internet no Brasil, corroboram as dificuldades de acesso e o uso de tecnologias de informação e comunicação nesses equipamentos culturais brasileiros. Os processos de digitalização dos acervos dos museus ainda estão em implementação, entre os fatores que limitam sua efetivação estão o alto custo de instalação e manutenção das intervenções tecnológicas nessas instituições e a obsolescência tecnológica dos equipamentos.

Retomando o conceito de cidade educadora e sua relação com as ações educativas não formais nos museus integrados às escolas, conforme o cotejamento dos conteúdos presentes nos sites dos museus pesquisados nos permite avaliar pontos importantes para discussões sobre o território ocupado pelo museu e sua relação com a comunidade e as escolas. Esse contato pode ou não gerar o reconhecimento da identidade cultural, ou seja, os cidadãos podem estabelecer vínculos com o museu, integrando assim, uma perspectiva pedagógica com potencialidades de fato. O site do Museu Casa de Cora Coralina não contempla esse quesito, mesmo com a intervenções tecnológicas instaladas.

As tecnologias de informação e comunicação não eliminam os desafios de acesso e consumo do capital cultural que compõe as exposições ao público desses museus; para serem exitosos não basta a visita guiada, a compreensão e valorização do patrimônio cultural não prescinde do diálogo e da busca pela autonomia criativa dos indivíduos para não apenas contemplarem ou se encantarem com as obras de arte, é imprescindível o trabalho pedagógico antes e após as visitas aos museus.

Diante dos resultados da investigação presentes nesse trabalho, com base nos objetivos gerais e específicos e em sua metodologia, consideramos que a hipótese inicial foi refutada, pois as tecnologias em si não garantem a interação e aprendizagens formais e não formais nos museus. O mero deslumbramento ou encantamento com as intervenções tecnológicas na expografia, não traduz ou repercute vivências educativas dotadas de significação e engajamento dos visitantes, bem como dos moradores da cidade.

Destacamos também a necessidade da formação das equipes de ações educativas formada por profissionais com trabalho interdisciplinar e valorização dos mediadores, a disponibilização de materiais como textos e planos de aulas tem grande relevância no relacionamento com escolas, pais e professores, tudo isso envolve investimentos financeiros e a visão institucional, conforme vimos nos três museus estudados.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. (Obras escolhidas - vol. 1.)**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo: Edusp: Zouk, 2003.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br.(2021). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: TIC Cultura 2020**. São Paulo:CGI.br. Disponível em:

<https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-equipamentos-culturais-brasileiros-tic-cultura-2020/>. Acesso em 20 jun.2021

GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto e Alícia Cabezedo (orgs). **Cidade Educadora: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez Editora/IPF, 2004.

IBRAM. **Museus e Turismo: Estratégias de cooperação** – Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus, 2014. Disponível em:http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf. Acesso em 20 jun. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. Ver. São Paulo: Atlas, 2003.

Museu Casa de Cora Coralina. Disponível em: <https://www.museucoracoralina.com.br/site/>

Museu do Amanhã. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/>

Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://pinacoteca.org.br/>

VILLAR, Maria Belén Caballo. *A Cidade Educadora. Nova perspectiva de Organização e Intervenção Municipal*. Tradução de Daniel Couto. Lisboa: Instituto Piaget, 2001